

Cada um dos itens da prova objetiva está vinculado ao comando que imediatamente o antecede. De acordo com o comando a que cada um deles esteja vinculado, marque, no cartão-resposta, para cada item: o campo designado com o **código C**, caso julgue o item **CERTO**; ou o campo designado com o **código E**, caso julgue o item **ERRADO**.

A ausência de marcação ou a marcação de ambos os campos não serão apenas, ou seja, não receberão pontuação negativa. Para as devidas marcações, use o cartão-resposta, único documento válido para a correção da sua prova objetiva.

CONHECIMENTOS BÁSICOS

Texto para os itens de 1 a 15.

- 1 Entre as principais competências demandadas para a formação dos cidadãos deste século, figuram criatividade e inovação, comunicação e colaboração, ética e cidadania digital. Talvez, entre todas elas, a capacidade de colaboração e a clara consciência de que essa atitude compõe um grande painel de ações coletivas são decisivas para o equilíbrio de tudo.
- 4 Há um grande arcabouço filosófico embasando uma mudança de atitude geral, um repensar do conceito de desenvolvimento coletivo, que impacta e envolve profundamente cada um de nós. Novos modelos de cidade e cidadania, novos conceitos de lazer e mobilidade, novos regimes de trabalho estão rapidamente tornando-se reais e efetivos.
- 7 Estamos no meio de uma transformação tecnológica e econômica que nos permite renegociar os termos da liberdade individual, do discurso cultural, da participação política e da justiça social na sociedade da informação. A Internet está tornando possível o amadurecimento de novas formas cooperativas de produção de informação, conhecimento e cultura em oposição aos mecanismos habituais de propriedade, hierarquia e mercados. Em particular, está permitindo que indivíduos, agindo isoladamente e em associações flexíveis com seus pares, tornem-se produtores de seu próprio ambiente informacional e cultural.
- 10 Isso representa uma ruptura dramática da tendência dos últimos 150 anos voltada para a comercialização e concentração do sistema de produção de informação e cultura. Esse momento de transição nas condições materiais dessa produção nos oferece uma oportunidade para a reestruturação daquele sistema de forma a ampliar a liberdade individual, possibilitar maior diversidade cultural, aperfeiçoar o discurso político e melhorar alguns aspectos da injustiça econômica, em particular no que concerne às desigualdades globais de desenvolvimento. Ao mesmo tempo, a transição nos permite elevar a produtividade na economia da informação.
- 13 Mas a cornucópia das mudanças desejadas ameaça várias forças econômicas e culturais arraigadas da economia da indústria da informação do século 20. Hollywood, as redes de difusão televisiva e radiofônica e a indústria fonográfica se sentem ameaçadas pelo surgimento da produção cultural e de informação não proprietária e à margem dos mercados.
- 16 Fornecedores de *software* proprietário estão ameaçados pelo aparecimento do *software* livre. As empresas de telefonia, de fibra ótica e de telefonia celular estão ameaçadas pelas alternativas não proprietárias a seus sistemas, como redes sem fio ou redes de fibras municipais que atingem as residências.
- 19 Em casos judiciais, nos procedimentos regulatórios e na legislação, assistimos hoje a uma campanha lançada sobre a ecologia institucional dos ambientes digitais. A questão nessas batalhas é se os ambientes digitais permitirão o florescimento da produção cooperativa entre pares, não proprietária e à margem dos mercados, trazendo com ela uma série de aprimoramentos bem definidos na liberdade e distribuição de justiça, ou se serão moldados para servir às necessidades dos modelos de negócio com base no fornecimento – por proprietários – de produtos acabados a consumidores passivos. Assim como ocorreu nos casos de impressão, rádio e telefone, as escolhas institucionais que fizemos durante este período formativo inicial provavelmente determinarão a resposta a essas questões para as próximas décadas.

Moisés Zylbersztajn. **Muito além do maker**: esforços contemporâneos de produção de novos e efetivos espaços educativos. In: Clarissa Stefani Teixeira, Ana Cristina da Silva Tavares Ehlers e Marcio Vieira de Souza (orgs.). **Educação fora da caixa**: tendência para a educação no século XXI. Florianópolis-SC: Bukess, 2015, p. 194-6 (com adaptações).

Acerca da tipologia e dos sentidos do texto, julgue os itens de 1 a 4.

- 1 Infere-se da leitura do texto, caracterizado como dissertativo, que o seu autor é favorável à expansão “da produção cooperativa entre pares, não proprietária e à margem dos mercados”, mencionada no último parágrafo do texto.
- 2 Entende-se da leitura do texto que as novas formas cooperativas de produção de informação, conhecimento e cultura, cujo amadurecimento é possibilitado pela Internet, constituem exemplo de competência necessária à formação dos cidadãos do século XXI.
- 3 Sabendo-se que, no dicionário, uma das acepções da palavra “cornucópia” (linha 19) é “vaso em forma de chifre, com frutas e flores que dele extravasam profusamente”, conclui-se que seria coerente com as ideias do texto sua substituição por **abundância**.

- 4 De acordo com o primeiro parágrafo do texto, a cooperação destaca-se em importância entre as competências requeridas para a formação dos cidadãos do século XXI.

No que se refere a aspectos linguísticos do texto, julgue os itens de 5 a 12.

- 5 À linha 1, a flexão da forma verbal “figuram” na terceira pessoa do plural justifica-se pela concordância verbal com o termo “competências”, que é o núcleo do sujeito da oração.
- 6 Estaria mantida a correção gramatical do texto caso fosse inserida uma vírgula após o termo “trabalho” (linha 6), que constitui parte de um dos elementos de uma enumeração.

- 7 Estariam mantidos os sentidos e a correção gramatical do texto caso o segmento “nos permite renegociar os” (linha 7) fosse reescrito como **nos possibilita à renegociação dos**.
- 8 Pelas relações coesivas do terceiro parágrafo do texto, entende-se que o referente do sujeito da oração “Em particular, está permitindo” (linha 10) é “A Internet” (linha 8).
- 9 Na linha 13, o vocábulo “voltada”, empregado com função adjetiva no primeiro período do quarto parágrafo, modifica o vocábulo “ruptura”, que é substantivo.
- 10 Dadas as relações coesivas do penúltimo parágrafo do texto, é correto afirmar que o termo “seus” se refere a “*software* livre”.
- 11 A oração “se serão moldados” (linha 28), cujo sujeito é indeterminado, expressa circunstância de condição.
- 12 Estaria preservada a coerência das ideias do último período do texto se, na linha 31, o termo “provavelmente” fosse deslocado para imediatamente depois de “determinarão”.


Considerando a correção gramatical e a coerência das ideias do texto, julgue os itens de **13 a 15**, que consistem em propostas de substituição para vocábulos e trechos destacados do texto.

- 13 “embasando” (linha 4) por **que fundamenta**
- 14 “tornando-se” (linha 6) por **se tornando**
- 15 “no que concerne às” (linha 17) por **à cerca das**

Nos itens que avaliem conhecimentos de informática, a menos que seja explicitamente informado o contrário, considere que: todos os programas mencionados estejam em configuração-padrão, em português; o *mouse* esteja configurado para pessoas destros; expressões como **clicar**, **clique simples** e **clique duplo** refiram-se a cliques com o botão esquerdo do *mouse*; e **teclar** corresponda à operação de pressionar uma tecla e, rapidamente, liberá-la, acionando-a apenas uma vez. Considere também que não haja restrições de proteção, de funcionamento e de uso em relação aos programas, arquivos, diretórios, recursos e equipamentos mencionados.

Acerca das noções de vírus, do Google Sala de Aula e do Google Documentos, julgue os itens de **16 a 20**.

- 16 Os vírus de computador manifestam-se por meio de determinados arquivos, como, por exemplo, aqueles que possuem as extensões COM, EXE e SYS. Logo, os arquivos do Word (DOCX) não transmitem vírus.

- 17 A alteração do tamanho do arquivo no computador é uma das ações realizadas pelos vírus.
- 18 Por meio da plataforma Google Sala de Aula, os professores podem usar o mural da turma para postar avisos e também para dar um *feedback* direto em tempo real.
- 19 Ao acessar o *Menu* , do Google Sala de Aula, o professor poderá, por meio da seção Agenda, corrigir os trabalhos das suas turmas.
- 20 O Google Documentos permite que o usuário compartilhe seus arquivos com diversas pessoas, restringindo suas ações. Ele pode, por exemplo, determinar se elas podem ver ou editar os arquivos.

No que diz respeito aos conceitos de sistema operacional, ao editor de texto Microsoft Word 2016 e aos conceitos básicos, às ferramentas e aos procedimentos de Internet, julgue os itens de **21 a 24**.

- 21 O sistema operacional tem como função gerenciar os recursos de *hardware* e os recursos de *software*.
- 22 O único item que não pode ser adicionado (fixado) à Barra de Ferramentas de Acesso Rápido, na faixa de opções do Word 2016, é a caixa de diálogo AutoCorreção.
- 23 Pode-se definir a WWW como sendo uma linguagem que permite interligar computadores remotamente e exibir documentos de forma fácil.
- 24 O *proxy* é um servidor de monitoramento presente na maioria das empresas, que tem como principal função auditar toda a navegação na Internet realizada por seus funcionários. Por se tratar de um dispositivo apenas de monitoramento, caso o *proxy* não esteja disponível, uma conexão feita por meio dele pode ser efetuada sem qualquer tipo de problema.

A respeito de poderes e atos administrativos, administração direta e indireta e agentes públicos, julgue os itens de **25 a 28**.

- 25 Os efeitos da revogação dos atos administrativos são *ex nunc*, ou seja, não retroagem, enquanto os efeitos da anulação dos atos administrativos são *ex tunc*, o que quer dizer que eles retroagem.
- 26 No direito brasileiro, são considerados agentes políticos aqueles que exercem típicas atividades de governo e que cumprem mandatos para os quais foram eleitos, razão pela qual os ministros, que são providos em cargos públicos mediante nomeação, não compõem o referido grupo de agentes públicos.

- 27** A descentralização administrativa pode acontecer de acordo com o critério territorial ou geográfico ou por critérios de serviço, funcional ou técnico.
- 28** Os poderes discricionário e vinculado não existem como poderes autônomos, sendo, em verdade, atributos de outros poderes ou competências da Administração Pública, como o poder normativo e o poder disciplinar.

Acerca do regime jurídico dos servidores públicos civis do Distrito Federal, das autarquias e das fundações públicas distritais, julgue os itens de **29 a 31**.

- 29** O rol de requisitos para investidura em cargo público é taxativo, não sendo possível estabelecer requisitos específicos para a investidura, ainda que por meio de lei.
- 30** A posse inicia a contagem do tempo efetivo de serviço.
- 31** A Administração Pública não poderá conceder licença não remunerada ao servidor em estágio probatório, salvo na hipótese de afastamento para o serviço militar ou para o exercício de mandato eletivo.

As Regiões Integradas de Desenvolvimento (RIDEs) são agrupamentos de municípios limítrofes que têm, entre si, alguma integração das dinâmicas geográficas, ambientais, políticas e socioeconômicas e formam regiões análogas às regiões metropolitanas, abrangendo diferentes unidades da Federação (IBGE, 2020). A Constituição Federal de 1988 restringe a gestão das RIDEs à União (CAVALCANTE, 2020).

Internet: <www.codeplan.df.gov.br> (com adaptações).

Tendo o texto acima apenas como referência inicial e analisando a realidade da Região Integrada de Desenvolvimento Econômico do Distrito Federal e Entorno (RIDE-DF), julgue os itens de **32 a 35**.

- 32** Os municípios goianos de Cabeceiras e Cabeceira Grande foram ambos incluídos na RIDE-DF, em uma alteração da lei original que a criou, no ano de 2018, elevando para 33 municípios sua composição.
- 33** Dentre os municípios de Goiás e Minas Gerais que integram a RIDE-DF, os cinco mais populosos são, todos, goianos.

- 34** Segundo projeções do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), a população do Distrito Federal (DF) corresponde a cerca de $\frac{2}{3}$ da população total da RIDE-DF, ficando no estado de Goiás a esmagadora maioria do terço restante.
- 35** Nas últimas décadas, segundo o IBGE, a taxa de fecundidade na RIDE-DF seguiu tendência contrária à verificada no País como um todo. O elevado contingente populacional com baixas taxas de escolaridade e renda foi o responsável direto por essa situação.

Quanto aos aspectos históricos, étnicos, políticos, sociais e culturais do DF, julgue os itens de **36 a 40**.

- 36** Segundo as ideias de Lúcio Costa para Brasília, as cidades-satélites deveriam ser criadas apenas após a completa ocupação do núcleo central, quando este já estivesse saturado demograficamente; girariam em torno dele, com relativa autonomia, em um modelo polinucleado.
- 37** Embora etnias indígenas já ocupassem a área que atualmente é o DF antes mesmo da chegada dos bandeirantes ao Brasil Central, não há, segundo o IBGE, população indígena no DF.
- 38** O número de deputados federais eleito por cada unidade da Federação é proporcional à população de cada uma delas. O DF, que possui um contingente populacional reduzido em relação ao total nacional, elege apenas onze deputados federais, de um total de 513, a cada quatro anos.
- 39** O Bumba Meu Boi do Seu Teodoro, com sede em Planaltina, é considerado patrimônio material e imaterial do DF, por sua relevância como legítima referência da cultura local.
- 40** Segundo estimativas do IBGE, a população do DF superou os 3 milhões de habitantes em 2021, sendo que, entre os moradores com mais de cinquenta anos de idade, predominam mulheres.

CONHECIMENTOS COMPLEMENTARES

No que concerne ao Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), Lei Federal n.º 8.069/1990 e suas alterações, julgue os itens de **41 a 45**.

- 41** Em casos excepcionais, o ECA considerará adolescente a pessoa maior de dezoito anos de idade.
- 42** O escopo de proteção conferido pelo ECA à criança e ao adolescente não é taxativo e não exclui, por outras leis ou meios, oportunidades e facilidades para seu desenvolvimento físico, mental, moral, espiritual e social.
- 43** A garantia de prioridade reconhecida à criança e ao adolescente compreende destinação exclusiva de recursos públicos nas áreas relacionadas com a proteção à infância e à juventude.
- 44** A interpretação do ECA deve levar em consideração, além da condição peculiar da criança e do adolescente, as exigências do bem comum.
- 45** Os direitos enunciados no ECA não poderão promover qualquer ação que discrimine as pessoas ou a comunidade em que vivem.

No que diz respeito à Base Nacional Comum Curricular referente ao Ensino Médio, julgue os itens de **46 a 50**, com base nas alterações promovidas na Lei de Diretrizes e Bases da Educação pela Lei n.º 13.415/2017.

- 46** A Base Nacional Comum Curricular referente ao Ensino Médio inclui, facultativamente, estudos e práticas de sociologia e filosofia.
- 47** Os currículos de Ensino Médio incluirão, obrigatoriamente, o estudo da língua inglesa e da língua espanhola.
- 48** A carga horária destinada ao cumprimento da Base Nacional Comum Curricular apresenta um limite máximo de horas dentro da carga horária total do Ensino Médio.
- 49** O conhecimento das formas contemporâneas de linguagem é habilidade esperada do educando que conclui o Ensino Médio.
- 50** É atribuição da União estabelecer os padrões de desempenho esperados para o Ensino Médio.

De acordo com o Regimento Escolar da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal, julgue os itens de **51 a 55**.

- 51** O grêmio estudantil integra os mecanismos de participação da gestão democrática do ensino.
- 52** Os cargos de diretor e vice-diretor de unidade escolar serão providos pelo Conselho Escolar após votação pela comunidade.
- 53** A execução das políticas educacionais pelo diretor e pelo vice-diretor deve se dar em articulação com os órgãos colegiados da gestão democrática.
- 54** A assembleia geral escolar é a instância máxima de participação direta da comunidade escolar.
- 55** Compete ao Conselho Escolar intermediar, em primeiro lugar, os conflitos de natureza administrativa ou pedagógica.

Mas dona Marta é também bastante crítica e interessada no funcionamento da escola: “eu vejo a situação da escola, eu vou lá todo dia [...] eu vejo qual a classe que tá suja, qual tá sem carteira, eu sei tudo”. Talvez por isso, sua tentativa de ajuda seja vista como intromissão pela escola. É a esse tipo de “intromissão” que a merendeira Dona Margarida parece estar se referindo quando relativiza o direito de participação da população na escola: “Participar, assim, no bom sentido... Tem muitas mães que vêm se intrometer em coisas que não entende... Até no nosso serviço, falar de merenda...” O curioso é que a relevância atribuída à participação na execução por parte de dona Marta a faz, inclusive, relegar a segundo plano sua participação no Conselho de Escola. “Eu acho que, pra eu ser do Conselho de Escola, eu tenho que fazer alguma coisa [...] Lá só me chamam se tem uma reuniãozinha”. Talvez Dona Marta perceba que é na realização de serviços na escola que ela tem maiores chances de interferir em seu funcionamento.

Vitor H. Paro. *Gestão da Escola Pública*: a participação da comunidade.

In: *Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos*. Brasília, v. 73, n.º 174, p. 255-290, maio/ago. de 1992 (com adaptações).

Acerca das questões abordadas no texto acima, julgue os itens de **56 a 59**.

- 56** Uma gestão democrática e eficiente da escola refere-se a atribuir funções executivas a membros da comunidade, visto que não têm formação didático-pedagógica para contribuir com os processos político-pedagógicos da gestão.
- 57** A escola pública contribui com os interesses coletivos da comunidade quando permite, a partir de uma gestão democrática, que a comunidade participe das decisões da escola, fazendo valer seus direitos coletivamente discutidos e definidos.
- 58** Uma escola socialmente comprometida com os interesses de sua comunidade está em permanente avaliação de seu projeto político-pedagógico, como condição para alcançar os objetivos, coletiva e democraticamente definidos. Pensa-se o presente para se projetar o futuro, compreendendo a produção do conhecimento como uma ação social, historicamente situada e culturalmente determinada. Por isso, essa escola se configura como uma organização aprendente, que pode ser denominada escola reflexiva.
- 59** Uma gestão participativa é fundamental para a democratização da escola, contudo seu nível de autonomia e de autoridade ficam comprometidos, porque nem todos os envolvidos têm formação que os habilite a participar das decisões da escola.

Pesquisas têm revelado lacunas na formação de docentes em relação à avaliação, que continua quase exclusivamente centrada no professor e desenvolvida por meio de procedimentos que não proporcionam oportunidades para que se reorganizem as atividades. Mendes (2006) pondera que, se, por um lado, as políticas educacionais não favorecem modificações na prática avaliativa, por outro, academicamente, não tem havido esforços para que se repensem os propósitos e as práticas avaliativas. Na maioria das vezes, nos cursos de formação, os três pilares do processo – ensino, aprendizagem e avaliação – são tratados de forma desarticulada. E mais: o eixo da formação está centrado no ato de ensinar, e não no de aprender.

B. M. F. Villas Boas e S. L. Soares. **Cad. Cedes**, Campinas, v. 36, n.º 99, p. 239-254, maio-ago. de 2016 (com adaptações).

Tendo o texto acima como referência inicial, julgue os itens de **60 a 62**.

- 60** Para Villas Boas, a avaliação praticada na escola pode cumprir duas funções principais: classificar o estudante ou promover a sua aprendizagem.
- 61** Para Luckesi, quando a avaliação é executada fora do processo de ensino e exclusivamente com o objetivo de atribuição de notas e conceitos, os alunos inseridos nesse contexto estarão fadados ao êxito no âmbito escolar.
- 62** A partir da fenomenologia da avaliação da aprendizagem escolar, a avaliação diagnóstica estigmatiza os educandos, destituindo-os de sua condição de sujeitos históricos que aprendem e produzem conhecimento.

Embora não sejam formados em pedagogia, em matemática ou geografia, parece que os pais têm sim conhecimentos suficientes para exercer certa fiscalização e contribuir, pelo menos em parte, na tomada de decisões a respeito do funcionamento pedagógico da escola. Aqui não parece ser fundamental um conhecimento didático-pedagógico específico e especializado. O pai ou a mãe tem condições de saber que uma sala de 25 alunos é mais produtiva (*ceteris paribus*) que uma de quarenta, como é capaz de entender que a falta de merenda atrapalha o desempenho dos alunos em seu dia de aula e que a ausência de professor é nociva ao desenvolvimento do currículo escolar. Nesse sentido, não se pode exigir que ele participe do que não tem condições de dar conta e que é obrigação da escola fazer: a execução do pedagógico é atribuição de pessoas como os professores, adrede preparadas para esse fim.

Vitor H. Paro. **Gestão da Escola Pública: In: A participação da comunidade. In: Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos**, Brasília, v. 73, n.º 174, p. 255-290, maio/ago. de 1992 (com adaptações).

Tendo o texto acima como referência inicial, julgue os itens de **63 a 67**.

- 63** Para Villas Boas, o currículo é construção social do conhecimento e faz referência à organização do conhecimento escolar.
- 64** O planejamento curricular refere-se estritamente aos conteúdos curriculares que compõem as práticas de ensino da escola, relacionadas às áreas de conhecimento, a exemplo de matemática e geografia, mencionadas no texto.

- 65** Em relação ao currículo escolar, denomina-se currículo formal o conjunto das componentes, dos métodos e dos recursos para se efetivar a construção social do conhecimento e denomina-se currículo oculto toda ação externa à escola, como as relações e participações da comunidade, a exemplo da participação dos pais citados no texto, pois elas são abstratas.
- 66** O projeto político-pedagógico, em sua dimensão pedagógica, manifesta a possibilidade de efetivação da intencionalidade da escola, que é a formação do cidadão participativo, responsável, comprometido, crítico e criativo.
- 67** Os termos projeto, político e pedagógico significam, respectivamente: ação intencional explicitada em um planejamento; compromisso sociopolítico com os interesses coletivos da comunidade escolar; e efetivação da intencionalidade educativa dos sujeitos pertencentes à comunidade escolar.

Sabemos que todos os professores fazem seu planejamento. Mas, infelizmente, essa atividade está carregada de um sentido burocrático, ou seja, um documento a mais que se tem de fazer para se entregar na secretaria, que não tem outro destino senão uma das gavetas do mesmo setor. Tal situação explica o fato de vários professores simplesmente mudarem as datas e apresentarem o mesmo plano do ano anterior, tendo assim cumprido sua obrigação.

Marcos T. Masetto. **Competência Pedagógica do Professor Universitário**. São Paulo: Summus, 2003, p. 175.

Tendo o texto acima apenas como referência inicial, julgue os itens de **68 a 70**.

- 68** A ideia central do texto explicita uma compreensão regulatória do planejamento no campo das práticas educativas. Todavia, o planejamento não será, exclusivamente, nem um ato político-filosófico, nem um ato técnico; será, sim, um ato político-social científico e técnico ao mesmo tempo. Será político-social na medida em que esteja comprometido com as finalidades sociais e políticas; científico, porque não se pode planejar sem um conhecimento da realidade; e técnico, porque o planejamento exige uma definição de meios eficientes para a obtenção de resultados.
- 69** Planejamento é um processo relacionado à atividade humana, que envolve reflexão e análise de uma realidade e das condições a ela relacionadas, prevendo-se ações que permitam o alcance dos objetivos traçados ou a superação das dificuldades existentes. Logo, sem conhecimento das condições de uma determinada situação e sem previsão das ações que alteram tal situação, nenhuma proposta de mudança será eficaz, ainda que se tenha clareza de seus objetivos.
- 70** O planejamento escolar deve se orientar por uma abordagem participativa, isto é, deve se constituir como um processo em que os segmentos que compõem a escola, que são os seus professores e os seus alunos, participem ativamente de sua construção e execução. Tal abordagem permite que um diagnóstico da realidade e das condições da escola seja produzido, levando à definição de objetivos educacionais que atendam às expectativas da comunidade escolar. Contudo, o planejamento a que se refere o texto aborda apenas a dimensão didática, que compete somente ao professor, e, por isso, o planejamento escolar deve ser neutro em relação às decisões político-pedagógicas que nele refletem.

CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS

Texto para os itens de 71 a 75.

1 Quando se fala em transcrição de dados de
fala, temos também a transcrição fonológica ou fonêmica,
além da transcrição fonética. A transcrição fonológica não
4 leva em conta as variações alofônicas. Além disso,
está muito mais próxima da transcrição ortográfica.
Por exemplo, a palavra “soco” pode ser transcrita
7 foneticamente como [ˈsokɔ] ou como [ˈsoko]. Por outro
lado, se fizéssemos a transcrição fonológica dessa palavra,
teríamos simplesmente /ˈsoko/, semelhante à forma escrita
10 “soco”.

Izabel Seara, Vanessa Nunes e Cristiane Lazzarotto-Volcão.

Para conhecer fonética e fonologia do português brasileiro.

São Paulo: Contexto, 2015, p. 113

(com adaptações).

Considerando o texto apresentado e o que se refere à relação entre fonologia e ortografia, julgue os itens de **71 a 75**.

- 71** No sistema ortográfico do português, há letras que representam um único fonema, como as letras “s”, “o” e “c” da palavra “soco”, que representam unicamente os fonemas /s/, /o/ e /k/, respectivamente.
- 72** Se a forma verbal “pode” (linha 6) fosse escrita como **pôde**, seria mantida a posição do acento tônico, mas haveria alteração gráfica e semântica.
- 73** As vírgulas empregadas após os vocábulos “fala” (linha 2) e “palavra” (linha 8) são obrigatórias e são justificadas pela mesma regra de pontuação.
- 74** As palavras “como” (linha 7, segunda ocorrência), “disso” (linha 4) e “também” (linha 2) têm o mesmo número de fonemas.
- 75** Nas palavras derivadas “transcrição” (linha 1) e “ortográfica” (linha 5), altera-se a posição do acento tônico das palavras primitivas, **transcrever** e **ortografia**, respectivamente.

Texto para os itens de 76 a 83.

1 A linguagem humana é um daqueles temas que
interessa a todas as pessoas e a todas as áreas do
conhecimento. Como seria diferente? Afinal, falamos uma
4 ou mais línguas com tanta naturalidade e com tanta
simplicidade que seria surpreendente que o falante não
tivesse razões para pensar e falar sobre algo que lhe é tão
7 próximo. Talvez, por isso, o saber a respeito da linguagem
seja um dos mais antigos da humanidade.

A questão fundamental aqui é compreender em
10 que aspectos o saber da linguística ou de qualquer outra
área do conhecimento se diferencia do sentimento do
falante de que a língua é transparente e serve apenas para
13 comunicar seus desejos, intenções etc. Há, sob essa
aparência, uma grande complexidade.

É fato que a linguagem não se conforma a um único
16 ponto de vista: essência do homem, espelho da alma, dom
divino, meio de comunicação, condição de sociabilidade,
marca de pertencimento a uma cultura, característica
19 biológica da espécie, instinto, expressão estética.
A linguagem é isso tudo e muito mais.

Gabriel Othero e Valdir Flores. **O que sabemos sobre a linguagem?** In:
Gabriel Othero e Valdir Flores (org.). **O que sabemos sobre a linguagem:**

51 perguntas e respostas sobre a linguagem humana. São Paulo:

Parábola, 2022, p. 10-11

(com adaptações).

Com relação aos aspectos linguísticos do texto, julgue os itens de **76 a 83**.

- 76** A oração “que seria surpreendente” (linha 5) expressa a consequência do que se afirma na oração “Afinal, falamos uma ou mais línguas com tanta naturalidade e com tanta simplicidade” (linhas de 3 a 5).
- 77** A palavra “tanta”, em seus dois usos na linha 4, e a palavra “tão”, na linha 6, são empregadas no texto em função adjetival.
- 78** As formas “pensar” (linha 6) e “saber” (linha 7) foram substantivadas pelo processo de conversão.
- 79** O pronome “lhe” (linha 6) desempenha a função de complemento nominal e se refere à expressão “o falante” (linha 5).
- 80** Haveria prejuízo para a correção gramatical se fosse feita a substituição de “diferencia” (linha 11) por **difere**.
- 81** A substituição da forma verbal “Há” (linha 13) pela forma **Existe** manteria as ideias do texto e sua sintaxe.
- 82** A oração “que a linguagem não se conforma a um único ponto de vista” (linhas 15 e 16) funciona sintaticamente como complemento nominal de “fato” (linha 15).
- 83** O trecho “A linguagem é isso tudo e muito mais.” (linha 20) é, ao mesmo tempo, uma frase, uma oração e um período.

Texto para os itens de 84 a 89.

1 Uma recuperação da história da instituição da
 língua portuguesa como disciplina curricular permite
 encontrar as razões por que essa instituição se tenha feito
 4 privilegiando, em cada momento, determinados aspectos
 do conhecimento sobre a língua: inicialmente, as disciplinas
 gramática, retórica, poética; posteriormente, a disciplina
 7 abrangente que se denominou português, que, por sua vez,
 em certo momento, passou a denominar-se comunicação e
 expressão e comunicação em língua portuguesa; para, em
 10 seguida, voltar à denominação português.

Considerando a história da disciplina português,
 verifica-se que ela se define, em cada momento histórico,
 13 pelas condições sociais, econômicas, culturais que
 determinam a escola e o ensino. Por outro lado, verifica-se
 também que, em cada momento histórico, a constituição do
 16 português em disciplina ou disciplinas é determinada pela
 natureza dos conhecimentos sobre a língua então
 disponíveis, pelo nível de desenvolvimento em que se
 19 encontram esses conhecimentos, pela formação dos
 profissionais atuantes na área.

Magda Soares. **Português na escola: história de uma disciplina curricular.** In: Marcos Bagno (org.). **Linguística da norma.** São Paulo: Edições Loyola, 2004, p. 174-175 (com adaptações).

Em relação aos aspectos linguísticos do texto, julgue os itens de **84 a 89**.

- 84** Na linha 2, a palavra “como” é sinônima de **enquanto**.
- 85** Na linha 10, um dos fatores que explicam o uso do acento grave em “à denominação português” é a presença da preposição **a**, regida pelo verbo “voltar”.
- 86** Se a forma pronominal “se”, em “se define” (linha 12), fosse deslocada para a posição enclítica — **define-se** —, haveria prejuízo para a correção gramatical da oração.
- 87** Na linha 13, a preposição **por**, presente no termo “pelas condições sociais, econômicas, culturais”, está sendo usada para introduzir um agente da passiva.
- 88** Na estrutura mórfica das palavras “momento” (linha 15), “conhecimento” (linha 5) e “desenvolvimento” (linha 18), destaca-se o sufixo **-mente**, formador de substantivos.
- 89** O trecho “comunicação e expressão e comunicação em língua portuguesa” (linhas 8 e 9) exerce a função de predicativo.

Julgue os itens de **90 a 95**, considerando as questões referentes ao ensino-aprendizagem da língua portuguesa e à sua metodologia.

- 90** Nas atuais diretrizes referentes ao ensino de língua portuguesa, o texto emerge como um elemento auxiliar que o professor pode utilizar para o ensino de regras e de padrões gramaticais.
- 91** Os conteúdos abordados e as metodologias empregadas nas aulas de língua portuguesa devem contribuir para o protagonismo dos estudantes, despertando neles o pensamento científico, a criticidade e a criatividade.

- 92** De acordo com o Currículo em Movimento da Secretaria de Estado da Educação do Distrito Federal, o ensino de língua portuguesa tem, entre os seus objetivos, ensinar regras gramaticais em si e ensiná-las voltadas ao uso dessas regras em situações comunicativas reais.
- 93** A escolha de uma metodologia ativa é um passo importante para o professor facilitar a aprendizagem de conteúdos de língua portuguesa, pois essa metodologia será adaptada para os conteúdos e para a turma.
- 94** Em termos de organização didática de conteúdos, as práticas de linguagem referentes à leitura/à escuta e à escrita de textos predominam nos anos iniciais do Ensino Fundamental, ao passo que as práticas linguísticas referentes à análise linguística/semiótica predominam nos anos finais do Ensino Fundamental e no Ensino Médio.
- 95** Os documentos oficiais atuais referentes ao ensino enfatizam o uso das tecnologias de informação e de comunicação no ensino de língua portuguesa por terem amplo alcance entre os estudantes e por facilitarem a apreensão de conteúdos gramaticais e textuais complexos, ressignificando-os.

Texto para os itens de 96 a 100.**Canto I**

Ouvi, que não vereis com vãs façanhas,
 Fantásticas, fingidas, mentirosas,
 Louvar os vossos, como nas estranhas
 Musas, de engrandecer-se desejosas:
 As verdadeiras vossas são tamanhas
 Que excedem as sonhadas, fabulosas,
 Que excedem Rodamonte e o vão Rugeiro
 E Orlando, inda que fora verdadeiro.

Luís de Camões. **Os Lusíadas**.

Internet: <<http://www.dominiopublico.gov.br>> .

A partir do texto apresentado, julgue os itens de **96 a 100**, considerando a obra **Os Lusíadas** e seu contexto.

- 96** A epopeia **Os Lusíadas** introduz nas literaturas de língua portuguesa a inter-relação entre introspecção e ficção histórica.
- 97** As “Musas” são invocadas no poema assim como nas epopeias clássicas das tradições helênica e latina, que formam parte das referências da poesia renascentista portuguesa.
- 98** A citação de personagens de outro texto contemporâneo ao de Camões explicita a trama intertextual proposta em **Os Lusíadas**.
- 99** De acordo com a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), devido às dificuldades impostas pelo conjunto de referências, pelo vocabulário e pela sintaxe em poemas como **Os Lusíadas**, deve-se privilegiar a leitura da literatura contemporânea no Ensino Médio.
- 100** Na estrofe em questão, o emprego de paralelismo sintático para associar os heróis às suas qualidades encontra-se nos dois últimos versos: “Que excedem Rodamonte e o vão Rugeiro / E Orlando, inda que fora verdadeiro”.

Quanto à metodologia de ensino da língua portuguesa e a assuntos correlatos, julgue os itens de **101 a 103**.

- 101** Conforme proposto pela BNCC, o estabelecimento de correspondências entre a história da literatura brasileira e a história do Brasil é o foco das habilidades para os anos finais do Ensino Fundamental.
- 102** No Ensino Fundamental e no Ensino Médio, de acordo com a legislação vigente, a seleção de textos de autores indígenas para o ensino de literatura contribui para assegurar o conhecimento e o reconhecimento desses povos para a constituição da nação.
- 103** A sugestão de diferentes gêneros ligados às culturas juvenis contemporâneas nas habilidades da área de linguagens e suas tecnologias do Ensino Médio, na BNCC, reforça a proposta de que essa etapa promova o protagonismo do jovem.

O tema negro não é único ou obrigatório, nem se transforma em uma camisa de força para o autor afro-descendente, o que redundaria em visível empobrecimento. Por outro lado, nada obriga que a matéria ou o assunto negro estejam ausentes da escrita dos brancos, atraídos desde cedo pela busca do exótico e da cor local. Nas primeiras décadas do Modernismo, auge da moda primitivista e negrista na literatura e nas artes de vanguarda, ocorrem inúmeras apropriações, incorporadas a textos hoje clássicos, apesar da advertência de Oswald de Andrade contra a “macumba para turistas”. Por isto mesmo, é preciso enfatizar que a adoção da temática afro não deve ser considerada isoladamente e, sim, em sua interação com outros fatores, como autoria e ponto de vista.

Eduardo de Assis Duarte. *Literatura afro-brasileira: um conceito em construção*. In: *Estudos de literatura brasileira contemporânea*, n.º 31, 2008, p. 14 (com adaptações).

Considerando o texto acima e os diversos aspectos relacionados à literatura afro-brasileira, julgue os itens de **104 a 108**.

- 104** No processo de formação da literatura brasileira, ao longo dos séculos XVII e XVIII, povos indígenas e africanos dividiram a atenção dos poetas e ficcionistas, no esforço de se elaborar uma mitologia para a nação.
- 105** A advertência de Oswald de Andrade referida no texto reflete a proposta estética de crítica ao eurocentrismo na arte brasileira, característica da vertente modernista liderada pelo poeta e expressa no **Manifesto Antropófago** e no **Manifesto da Poesia Pau-Brasil**.
- 106** O negrismo pode ser encontrado em obras como **Poemas negros**, de Jorge de Lima, em que a subjetividade negra é representada pelo discurso do branco, em procedimento equiparável ao indianismo dos românticos, quando o nativo surgia reduzido a objeto da fantasia do colonizador.

- 107** No final do século XIX, obras como **O bom crioulo** e **O cortiço**, identificadas pela historiografia como naturalistas, trouxeram não só aquilo que o autor do texto chama de tema negro, mas também a autoria e o ponto de vista afro-descendentes.
- 108** A atração dos autores brancos pelo exotismo ao tratar do tema negro, referida pelo autor do texto, é criticada no fragmento a seguir, de **Meu negro** (publicado em 2018), do poeta Ricardo Aleixo: “Sou o que quer que você pense que um negro é. Você quase nunca pensa a respeito dos negros. Serei para sempre o que você quiser que um negro seja. Sou o seu negro. Nunca serei apenas o seu negro. Sou o meu negro antes de ser seu”.

A literatura é um modo discursivo importante e mantém legitimidade e prestígio social. Como qualquer forma de expressão simbólica, cada vez torna-se mais difícil sustentar uma pretensa autonomia da teoria e dos estudos literários frente a outros discursos e saberes, seja pela instabilidade do próprio objeto, seja pelas inúmeras abordagens de crítica e, mais contemporaneamente, pela presença forte do mercado e da indústria cultural, além da ambientação política e ecológica. Pelo lado da autoria, a chegada de novas vozes, pertencentes a grupos sociais até então tornados invisíveis no campo literário, tem provocado mudanças perceptíveis no tocante à representação de grupos marginalizados e ao próprio estado do campo literário.

Virgínia Maria V. Leal. *Narrativas da diversidade na literatura brasileira*. In: *Revista Abruio*, n.º 9, 2020, p. 12 (com adaptações).

Considerando o texto acima e o que se refere à teoria literária, julgue os itens de **109 a 113**.

- 109** A instabilidade da definição do que é literatura revela-se no fato de a BNCC reconhecer diversos campos de atuação social em que as práticas de linguagem ocorrem, sem destacar a especificidade daquelas ligadas ao campo artístico-literário.
- 110** A formação do leitor fora do ambiente escolar se dá sob a influência de um ambiente mercadológico, em que o texto literário participa de um sistema multiplataformas, desdobrando-se ou sendo derivado de produtos da indústria fonográfica, do cinema, da TV, dos *games*, entre outros.
- 111** O cânone da literatura, categoria estável por definição teórica, é formado por um conjunto de escritores e obras pré-determinados por documentos como a BNCC e os Parâmetros Curriculares Nacionais, estando incorporado no Currículo em Movimento.
- 112** A “diversidade” a que se refere o título do texto e que é defendida pela autora baseia-se na necessidade de se valorizarem os diferentes gêneros textuais inseridos nas práticas sociais dos leitores.
- 113** Conhecida pela circulação em saraus, as literaturas de periferias, na contemporaneidade, têm na oralidade uma de suas marcas, tanto na poesia quanto na prosa.

Texto para os itens de 114 a 117.**Paisagem do Capibaribe**

Entre a paisagem
o rio fluía
como uma espada de líquido espesso.
Como um cão
humilde e espesso.
Entre a paisagem
(fluía)
de homens plantados na lama;
de casas de lama
plantadas em ilhas
coaguladas na lama;
paisagem de anfíbios
de lama e lama.
Como o rio
aqueles homens
são como cães sem plumas
(um cão sem plumas
é mais
que um cão saqueado;
é mais
que um cão assassinado.
Um cão sem plumas
é quando uma árvore sem voz.
É quando de um pássaro
suas raízes no ar.
É quando a alguma coisa
roem tão fundo
até o que não tem).
(...)

João Cabral de Melo Neto. **O cão sem plumas.**

In: **O cão sem plumas e outros poemas.** Rio de Janeiro: Objetiva, 2007.

A partir da leitura do poema acima, julgue os itens de **114 a 117**.

- 114** No trecho, ressalta-se o recurso da comparação, empregado para estabelecer conexões entre cão, rio e homens, por meio do uso da conjunção **como**.
- 115** Os versos livres do poema, assim como a temática ligada à representação da natureza, conectam-no aos aspectos formais da poesia bucólica pastoril do período colonial brasileiro.
- 116** A pluma (em relação ao cão), a voz (em relação à árvore), e as raízes (em relação ao pássaro) ocupam, nas imagens de que participam, posição análoga ao lugar do que, no verso final, é denominado “o que não tem”.
- 117** Ao introduzir a imagem dos “homens plantados na lama”, o poeta inicia a construção de uma crítica social a partir dos símiles propostos.

Texto para os itens de 118 a 120.

Guardou a mão no bolso pra ainda ocupar menos lugar; encontrou um pedaço de giz; apertou ele com força e o giz se partiu em dois. Com um barulhinho gostoso mesmo. Barulhinho de escola. Vera lembrou da professora quebrando um pedaço de giz e escrevendo no quadro-negro. Pensou: quadro-negro é escuro assim. Quem sabe o giz também riscava a escuridão?

Tirou a mão do bolso devagarinho. Tomou coragem e experimentou desenhar na frente dela a roda de um sol. E não é que saiu? Vera ficou tão feliz que berrou:

— O escuro é que nem quadro-negro, Alexandre!

Alexandre foi pra junto dela; pegou o outro pedaço de giz, e foi desenhando também. Uma casa. Uma árvore. Uma onda no mar. Quanto mais os dois desenhavam, menos iam se importando com o escuro. Fizeram uma flor nascendo, um rio correndo, dois besouros se encontrando; fizeram cada desenho lindo. E quanto menos se importavam com o escuro, mais gostoso iam desenhando. De repente, Alexandre teve uma ideia gozada:

— Vou desenhar a cara do medo.

Vera se assustou de novo:

— Psiu! fala baixo.

— Por quê?

— Ele pode não gostar da ideia.

— Mas ele ainda anda por aí?

— Acho que sim.

Alexandre achou melhor não dizer mais nada, mas começou a desenhar uma cara esquisita, toda inchada de um lado:

— O medo tá com dor de dente. — E riu baixinho.

O Pavão gostou tanto de ouvir Alexandre rindo, que riu também.

Vera entrou na brincadeira: desenhou no medo uma orelha inchada e disse que ele estava com dor de ouvido também (...). E não se importaram mais se o medo ia ouvir ou não: desabaram numa gargalhada.

Lygia Bojunga. **A casa da madrinha.** Casa Lygia Bojunga:

Rio de Janeiro, 2015 (com adaptações).

Com base no texto apresentado, julgue os itens de **118 a 120**, relativos à literatura infantil brasileira.

- 118** Devido ao público específico a que se dirige, a literatura infantil brasileira tem um sistema literário próprio, cuja historiografia é distinta da literatura escrita para o público em geral.
- 119** No trecho, a metalinguagem da narrativa afasta a possibilidade de formação de um leitor-fruidor, como propõe a BNCC para os anos finais do Ensino Fundamental.
- 120** A reescrita de mitos clássicos presente na obra de Monteiro Lobato influencia a narrativa de Lygia Bojunga, como no modo lúdico a partir do qual o fragmento aborda o medo.

PROVA DISCURSIVA

- Nesta prova, faça o que se pede, usando, caso deseje, o espaço para rascunho indicado no presente caderno. Em seguida, transcreva o texto para a respectiva folha de texto definitivo da prova discursiva, no local apropriado, pois não serão avaliados fragmentos de texto escritos em locais indevidos.
- Qualquer fragmento de texto que ultrapassar a extensão máxima de **30 linhas** será desconsiderado. Também será desconsiderado o texto que não for escrito na folha de texto definitivo.
- O texto deverá ser manuscrito, em letra legível, com caneta esferográfica de tinta **azul** ou **preta**, fabricada com material transparente. Em caso de rasura, passe um traço sobre o conteúdo a ser desconsiderado e prossiga o registro na sequência. Não será permitido o uso de corretivo.
- O espaço destinado à transcrição de texto da **folha de texto definitivo** não poderá ser assinado, rubricado nem conter nenhuma palavra ou marca que identifique o candidato, sob pena de anulação da prova. Será admitida a assinatura apenas no campo apropriado.
- A **folha de texto definitivo** será o único documento válido para avaliação da prova discursiva. A folha para rascunho neste caderno é de preenchimento facultativo e não servirá para avaliação.

A estruturação dos processos da gestão de recursos humanos surgiu de uma interpretação mais significativa do fator humano no âmbito da relação entre trabalho e produtividade, em uma perspectiva pautada em conceitos humanísticos, visando destacar as pessoas, e não as tarefas, e considerar a importância dos aspectos sociais, emotivos e perceptivos como influenciadores da motivação, a fim de estabelecê-los como pontos determinantes para o desempenho e o desenvolvimento dos indivíduos.

Contudo, é necessário o envolvimento dos próprios indivíduos para que se insiram em um processo evolutivo de capacitação e geração de resultados, o que requer uma busca pelo desenvolvimento de suas competências.

Internet: <infoescola.com.br> (com adaptações).

O mundo corporativo mudou. A figura do chefe foi trocada pela do líder. Chefe manda, e os subordinados obedecem. Líder procura entender o caminho e assim direciona a sua equipe.

Internet: <administradores.com.br> (com adaptações).

O método, uma contribuição da cultura grega, consiste em procurar o verdadeiro conhecimento sobre a natureza do universo e do ser humano por meio de investigação sistemática, em lugar de aceitar as explicações mitológicas. Assim, o método pode ser considerado a forma de operacionalizar o que está previsto na função da organização.

Platão propunha que o verdadeiro conhecimento advinha da especulação conceitual e se encontrava nas ideias e formas, eternas e reais, e não na experiência, que era transitória.

Internet: <portaleducacao.com.br> (com adaptações).

A avaliação de desempenho é uma importante ferramenta de gestão de pessoas, pois oferece um raio-x sobre as atividades realizadas pelos colaboradores, evidenciando as estratégias que funcionam e as que necessitam de aprimoramento. Utilizando metodologias atuais e adaptadas aos valores das organizações, é possível avaliar os colaboradores com equidade, focando no futuro, ou seja, na lapidação de seus talentos.

Internet: <fia.com.br> (com adaptações).

Considerando que os fragmentos de texto acima tenham caráter exclusivamente motivador, redija um texto dissertativo acerca do tema a seguir.

Contribuição dos conhecimentos em administração para a melhoria do processo de ensino-aprendizagem

Ao elaborar seu texto, aborde, necessariamente, os seguintes aspectos:

- a) gestão de pessoas em sala de aula;
- b) conceito de organização e métodos aplicados ao processo de ensino-aprendizagem; e
- c) diferentes formas de avaliação do desempenho escolar.